



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D583	<p>Dinâmica das doenças infecciosas 1 [recurso eletrônico]/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-001-8 DOI 10.22533/at.ed.018201604</p> <p>1. Doenças transmissíveis. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 616.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas” que aqui temos o privilégio de apresentar, compõe – se inicialmente de dois volumes.

Na medicina sabemos que uma doença infecciosa ou transmissível é uma doença ou distúrbio de funções orgânicas, causada por um agente infeccioso ou suas toxinas através da transmissão desse agente ou seus produtos por meio de hospedeiro intermediário vegetal ou animal, por meio de um vetor, ou do meio inanimado.

Deste modo, podemos dizer que a obra que você possui agora em mãos, essencialmente trata de qualquer doença causada por um agente patogênico, os quais podemos incluir príons, vírus, rickettsias, bactérias, fungos, e parasitas. Cada vez mais a evolução biotecnológica tem nos permitido conhecer mais sobre os microrganismos causadores de infecções em humanos, e o material apresentado e elencado aqui nos oferece essa visão e nos leva à compreender os motivos do estabelecimento da infecção, das co-infecções agregando valor para o discernimento e compreensão das doenças infecto-parasitárias. A disponibilização destes trabalhos nos favorece conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação científica sólida.

Esse primeiro volume compreende capítulos bem elaborados e desenvolvidos por profissionais de diversas regiões do país com diferentes linhas de pesquisa no campo das doenças infecciosas demonstrando a dinâmica das doenças tais como a tuberculose, a sífilis; infecções sexualmente transmissíveis, malária, acidente ofídico, citomegalovírus congênito, sarampo, vigilância epidemiológica, HIV, mucormicose rinocerebral, parasitoses, parvovirose, perfil imunológico, dermatologia, herpes vírus dentre outras diversas observações à dinâmica das doenças infecciosas.

Portanto, a obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas – volume 1” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. Entendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FISIOTERAPIA COMO UM TRATAMENTO PROMISSOR DE CONDIÇÕES CLÍNICAS DA PET/MAH: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Brynne Ramos de Souza Yana Mendonça Fonseca Juliana de Jesus Balieiro Cibele Nazaré da Silva Câmara Denise da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016041	
CAPÍTULO 2	9
ABSCESSO HEPÁTICO POR TUBERCULOSE EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO	
Pablo Rodrigo Nascimento Lobato Pedro Henrique Progenio Paes Arthur Vinicius dos Santos Peres Paulo Raphael Ferreira Pires Matheus Ferreira Santos da Cruz Bernardo Felipe Santana de Macedo Thiago Rodrigues Quaresma Gabrielly Ramalho Mendonça Alves João Pedro Anaissi Oliveira Teixeira Mateus Araújo Valente Marina Ferreira Hermes Artur Francisco da Conceição Nascimento Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016042	
CAPÍTULO 3	13
AGRANULOCITOSE SECUNDÁRIA AO ABACAVIR: RELATO DE CASO	
Renato Ferneda de Souza Jane Klicia Avelino Sant´Anna	
DOI 10.22533/at.ed.0182016043	
CAPÍTULO 4	17
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ EM 10 ANOS	
Rafael Reis do Espírito Santos Beatriz Oliveira da Cunha Crislene Valéria Costa Silva Everton Batista da Silva Fernanda de Souza Parente Raul Antonio Lopes Silva Campos Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro Ewerthon de Souza Costa Mariana Cristina Santos Andrade Nyara Rodrigues Conde de Almeida Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016044	
CAPÍTULO 5	29
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DE INDIVÍDUOS COM MALÁRIA <i>FALCIPARUM</i>	
Ryan Jorge Amorim Rafael Góes Negrão Bitencourt Ferreira	

Rodrigo Jorge Amorim
Adriane Ribeiro Costa
Bianca Barros Branco
Amanda Chagas Barreto
Rafaela Antônio de Bastos Ribeiro
Julia Medeiros Santana
Abilio Silva Filho
Thais Vieira Tangerino
Andressa de Souza Abi-Rachid Moraes
Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura

DOI 10.22533/at.ed.0182016045

CAPÍTULO 6 43

APRESENTAÇÃO DE ACIDENTE OFÍDICO GRAVE ENVOLVENDO SÍTIOS ANATÔMICOS INCOMUNS: UM RELATO DE CASO

Tomi Yano Mallmann
Beatriz Mella Soares Pessôa
Carlos Eduardo Colares Soares
João Ricardo Rodrigues Maia
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0182016046

CAPÍTULO 7 52

ATUAÇÃO MÉDICA E FISIOTERAPÊUTICA DE UM RECÉM-NASCIDO COM CITOMEGALOVIRUS CONGÊNITO E DISTÚRBO DE COAGULAÇÃO: RELATO DE CASO

Danilo Jun Kadosaki
Gabrielli Andreza Gomes Carrera
Elivelton da Costa Fonseca
André Luiz Nunes da Silva Carlos
Andrea Bayma Pinheiro
André Gustavo Moura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0182016047

CAPÍTULO 8 58

COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO EM MANAUS-AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.0182016048

CAPÍTULO 9 60

DIAGUIRAS: APLICATIVO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Thiago Emanuel de Queiroz Batista
Irna Carla do Rosário Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.0182016049

CAPÍTULO 10 71

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Adriana Conceição Borges da Silva
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues
Eliane Leite da Trindade

DOI 10.22533/at.ed.01820160410

CAPÍTULO 11 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE AÇÃO EM COMBATE AO HIV/AIDS NO AMAZONAS

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.01820160411

CAPÍTULO 12 79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEUROSSIFILIS E AIDS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DA BAHIA, ENTRE 2014 E 2018

Camila Santos Meira
Camilla Santiago de Carvalho
Fernando Sérgio da Silva Badaró

DOI 10.22533/at.ed.01820160412

CAPÍTULO 13 89

MUCORMICOSE RINOCEREBRAL EM PACIENTE COM INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV). O PAPEL DA ANFOTERICINA B COMO MONOTERAPIA

Amanda Echeverría Guevara
Halime Barcaui
Maria da Gloria Carvalho Barreiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160413

CAPÍTULO 14 97

PARASIToses INTESTINAIS: UM PROBLEMA RECORRENTE DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ, REGIÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Risomar Carréra de Menezes Júnior
Inakê Gomes Marinho
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
Kelly Assunção e Silva
Kelly Huany de Melo Braga
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Débora Prestes da Silva Melo
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.01820160414

CAPÍTULO 15 113

PARVOVIROSE CRÔNICA COMO CAUSA DE ANEMIA APLÁSTICA EM PACIENTE COM SIDA: UM RELATO DE CASO

Rodrigo Mazon Machado
André Luiz Machado da Silva

DOI 10.22533/at.ed.01820160415

CAPÍTULO 16 118

PERFIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS REFERENCIADOS A UM INSTITUTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS PELO SISTEMA DE REGULAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2018

Manuela da Costa Medeiros
Pedro da Silva Martins
Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn
Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos
Sandra Wagner Cardoso
Cristiane da Cruz Lamas

DOI 10.22533/at.ed.01820160416

CAPÍTULO 17 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ARACATI – CE

Priscila França de Araújo
Iane de Castro Barros
Ana Karla Amorim Rodrigues
Francisca Larissa da Silva Gondim
Francisca Marly Batista da Silva
Idaclece Rodrigues de Matos
Rosane da Silva Santana
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Francisca Neuma Almeida Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01820160417

CAPÍTULO 18 131

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Bruna Nunes Costa
Andréa Luzia Vaz Paes
Adriana Veiga da Conceição Silva
Anna Flávia Altieri Lobo dos Santos
Danielle Moreno Fernandes Furtado
Danilo Jun Kadosaki
Heruenna Castro da Silva Conceição
Iislane Cristina Souza da Silva
Letícia da Cunha Andrade
Luiz Carlos Sousa de Castro
Polyana Nathércia Vale da Luz
Thalles Ricardo Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160418

CAPÍTULO 19 140

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM BELÉM-PA

Juliana Moia de Carvalho
Cristiane Natividade Monteiro
Diego Rodrigues Dantas
Emanuelle Costa Pantoja

Isabele Martins Saldanha
Juliana Silva Soares
Lívia Simone Tavares
Luísa Corrêa Janaú
Luiza Oliveira Tocantins Álvares
Marcos da Conceição Moraes
Sérgio Antônio Batista dos Santos Filho
Yasmin Adrião Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160419

CAPÍTULO 20 152

PERFIL IMUNOLÓGICO DE PORTADORES DE HIV EM UMA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP

Renato Ferneda de Souza
Estela Viana Peres

DOI 10.22533/at.ed.01820160420

CAPÍTULO 21 162

PERFIL NOSOLÓGICO DE DERMATOSES DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

Airton Silva da Costa
Yasmin Nogueira Santos
Adriano Pereira Guilherme
Mirziane da Silva Couto Ferreira
Edilson Pinto Barbosa
Márcio Antônio Couto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.01820160421

CAPÍTULO 22 173

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PARÁ

Alícia Gleides Fontes Gonçalves
Ana Carolina Nascimento Casseb da Silva
Luana Luz Machado
Regina Célia Rocha Martins
Claudia Monteiro de Oliveira
Samara da Silva Queiroz
Caroline Priscila Oliveira dos Santos
Emily de Cassia Cruz dos Santos
Thaynara Santiago dos Anjos
Luana Silva Batista
Sabrina Pinto Penante
Joyce Kelly Brito Araújo
Agostilina Renata Dos Santos Da Cruz Ramos

DOI 10.22533/at.ed.01820160422

CAPÍTULO 23 177

PREVALÊNCIA DE AGRAVOS EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisco Braz Milanez Oliveira
Wenderson Costa da Silva
Priscila Pontes Araujo Souza
Marcelo de Moura Carvalho
Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Andrezza Braga Soares DA Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivania Gomes da Silva
André Braga de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160423

CAPÍTULO 24 195

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO APÓS TRANSPLANTE RENAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Adriane Cristina Vieira dos Santos
Camila de Almeida Silva
Maristella Rodrigues Nery da Rocha
Milena Maria Pagel da Silva
Ingrid Nunes da Rocha
Francisco Ribeiro Picanço Júnior
Joás Cavalcante Estumano
Marco Antonio Barros Guedes
Valeska dos Santos Sarmento
Alana Carla Sousa Carvalho
Fábio Palma Albarado da Silva
Emanuel Pinheiro Esposito

DOI 10.22533/at.ed.01820160424

CAPÍTULO 25 205

PREVALÊNCIA DO HIV EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

Bárbara Figueiredo Duarte Lima
Bianca Goes de Oliveira Andrade
Ian Garrido Kraychete
José Tadeu de Araújo Almeida Filho
Matheus Gonçalves Correia Silva
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.01820160425

CAPÍTULO 26 217

SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Ana Flávia Secchi
Otávio Augusto Scariotto
Carlos Eduardo Meress
José Eduardo Mainart Panini

DOI 10.22533/at.ed.01820160426

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

APRESENTAÇÃO DE ACIDENTE OFÍDICO GRAVE ENVOLVENDO SÍTIOS ANATÔMICOS INCOMUNS: UM RELATO DE CASO

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 03/01/2020

Tomi Yano Mallmann

Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Amazonas
Manaus- AM

<http://lattes.cnpq.br/6235008437652706>

Beatriz Mella Soares Pessôa

Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Amazonas
Manaus- AM

<http://lattes.cnpq.br/9557088517968668>

Carlos Eduardo Colares Soares

Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Amazonas
Manaus- AM

<http://lattes.cnpq.br/5654228079561844>

João Ricardo Rodrigues Maia

Médico infectologista e docente da Universidade Federal do Amazonas
Manaus- AM

<http://lattes.cnpq.br/4646433768369289>

Thaise Farias Rodrigues

Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Amazonas
Manaus- AM

<http://lattes.cnpq.br/9028294411409104>

RESUMO: Introdução: Os acidentes ofídicos configuram um sério problema de saúde pública. O Brasil tem o maior número de casos na América do Sul e a região Norte apresenta a maior proporção casos de picada de cobra/população. A ocorrência dos acidentes está relacionada à sazonalidade e são em geral atribuídos ao gênero *Bothrops*. Após a mordida são frequentes os sintomas locais e sistêmicos, que demandam observação e tratamento médico adequado. **Apresentação do caso:** R.L.C, 55 anos, procedente de Nova Olinda do Norte-AM, sofreu acidente ofídico em face esquerda e mão direita. Imediatamente após o ocorrido, o paciente recebeu 10 ampolas de soro antibotrópico e foi transferido para Manaus. Ao exame físico, paciente apresentava-se com edema em face (4+/4+), área periorbital e em membro superior direito (4+/4+), com presença de ponto de inoculação na mão direita, além de dor à palpação superficial da região cervical e tronco. O paciente foi internado para realização de exames complementares. Evoluiu com dor em hemiface esquerda e coleção de abscesso, além de rompimento de flictena em mão direita. Foram 20 dias de internação, na alta apresentava melhora do abscesso facial e na mão, permanecendo com parestesia em 3º dedo. Sem outras alterações clínicas/

laboratoriais. **Discussão:** Apesar de o caso respeitar as condições epidemiológicas prevalentes, o fato inusitado é a ocorrência de acidente ofídico em dois sítios anatômicos distintos, em especial a face. Sabe-se que a região afetada é sede de rica inervação e vascularização, sendo foco de complicações, estas pouco documentadas. **Conclusão:** O caso em questão documenta a ocorrência de acidentes ofídicos graves em sítios anatômicos pouco usuais. Felizmente nesse caso o tratamento foi instituído de forma rápida, sendo assim possível a evolução de forma favorável, sem apresentar maiores sequelas ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: acidente ofídico, infectologia, abscesso.

PRESENTATION OF SEVERE SNAKEBITE INVOLVING UNUSUAL ANATOMIC SITES: A CASE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Snakebite is a serious public health problem. Brazil has the largest number of cases in South America and the northern region has the largest proportions of snakebite cases/population. The occurrence of accidents is related to seasonality and is generally attributed to the Bothrops genus. After the bite, local and systemic symptoms are frequent and require observation and proper medical treatment. **Case presentation:** R.L.C, 55 years old, from Nova Olinda do Norte-AM, suffered a snakebite on his left face and right hand. Immediately after the event, the patient received 10 ampoules of snake antivenom and was transferred to Manaus. During physical examination, the patient presented with edema on the face (4 + / 4 +), on the periorbital area and right upper limb (4 + / 4 +), with presence of inoculation point in the right hand, besides pain during superficial palpation of the cervical and trunk region. The patient was hospitalized for further examinations. He evolved with pain in the left hemiface and abscess collection, in addition to ruptured flictena in the right hand. It was 20 days of hospitalization, at hospital discharge the patient presented improvement of the facial and hand abscess, remaining with paraesthesia in the third finger. No other clinical / laboratory findings. **Discussion:** Although the case respects the prevailing epidemiological conditions, the unusual fact is the occurrence of snakebite accident in two distinct anatomical sites, especially the face. It is known that the affected region is the site of rich innervation and vascularization, being the focus of complications, which are poorly documented. **Conclusion:** This case documents the occurrence of severe snakebite accidents in unusual anatomical sites. Fortunately, the treatment was established quickly, thus enabling a favorable evolution, without presenting major sequelae to the patient.

KEYWORDS: snakebite, infectology, abscess.

1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes ofídicos configuram um sério problema de saúde pública, às vezes podendo apresentar um manejo complexo devido ao seu escopo global e ao envolvimento de diferentes espécies de cobras que vivem em ambientes específicos. Dessa forma, merecem a atenção das autoridades governamentais (RORIZ, 2018). O Programa Nacional de Ofidismo na antiga Secretaria Nacional de Ações Básicas em Saúde do Ministério da Saúde (SNABS/MS) foi implantado em 1986, dando início a uma nova etapa no controle dos acidentes por animais peçonhentos. Nessa época, os acidentes ofídicos passam a ser de notificação obrigatória no país (Cardoso, 1993). Em vários países latino-americanos, a pesquisa epidemiológica, o tratamento e a qualificação de profissionais em saúde na área em questão ainda são negligenciados pelas políticas públicas nacionais. (Gutiérrez et al., 2006; 2007).

O Brasil tem o maior número de casos de acidentes ofídicos na América do Sul, com cerca de 26.000 a 29.000 casos por ano, seguido pela Venezuela (7.000), Colômbia (3.000), Equador (1.400-1.600), Peru (1.400-1.500) e Bolívia (1.000) (Gutiérrez et al., 2011). Mais de 20.000 acidentes são registrados anualmente, com uma mortalidade associada de 0,45% (cerca de 90 pessoas/ano), com maior frequência na zona rural (SINITOX, 2007).

Entre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste e o Norte têm o maior número de casos de mordidas por 100.000 pessoas (Oliveira RC, 2009). De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ministério da Saúde (MS) a região Norte apresenta a maior proporção de casos de picada de cobra em relação à população (520 picadas de cobra / milhão de habitantes), o que pode ter agravado as dificuldades de mobilidade e comunicação (Gutiérrez, 2010). A epidemiologia dos acidentes ofídicos aponta para um perfil que se mantém inalterado ao longo dos últimos 100 anos no Brasil.

A ocorrência mais frequente no início e no final do ano sustenta a hipótese da influência da precipitação pluviométrica, que ocasiona o deslocamento das serpentes que habitam as regiões próximas das margens dos rios à procura de terra firme. Assim, com a diminuição do espaço territorial, aumenta o contato com o homem, facilitando a ocorrência dos acidentes. Indivíduos do sexo masculino, especialmente trabalhadores rurais, na faixa etária produtiva de 15 a 49 anos são os mais acometidos; a maioria dos acidentes atingem os membros inferiores, sendo atribuídos ao gênero *Bothrops* (Bochner, 2003 e Pardal, 1995).

O Amazonas, maior Estado da Federação, apresenta diversidade de ecossistemas como matas inundadas, várzeas, igapó, terra-firme e por isso, é pouco provável que apenas a *Bothrops atrox* seja a serpente causadora de

acidentes. Tais dados descritos a seguir dão suporte a esta hipótese, por exemplo: os acidentes causados por cobra-papagaio (nome popular dado para as serpentes *Bothriopsis bilineata* e *Corallus caninus*) foram registrados em Benjamim Constant (três acidentes), Coari (um acidente) e Manacapuru (dois acidentes), municípios localizados às margens do Rio Solimões. Os envenenamentos por estas espécies apresentam sintomatologias semelhantes (edema, dor, hemorragia local e sistêmica, necrose tecidual e insuficiência renal aguda) (Borges, 1999).

Na Região Amazônica são predominantes os acidentes por serpentes dos gêneros *Bothrops* e *Lachesis*, que provocam sintomatologias semelhantes, pois sintomas vagomiméticos, descritos como diferenciais, foram presentes em apenas 14,3% dos pacientes acidentados por *Lachesis muta muta* (Sá-Neto, 1995). Por este motivo, o antiveneno botrópico-laquéutico deveria ser administrado em pacientes que não levam a serpente causadora do acidente ao serviço médico, pois o soro antibotrópico não neutraliza, eficazmente, a atividade coagulante do veneno laquéutico (Bard, 1994). No entanto, apenas 5,3% dos pacientes recebem o soro bivalente, o antibotrópico-laquéutico.

A ação do veneno se divide em proteolítica, coagulante e hemorrágica. A ação proteolítica é responsável pelas lesões locais como edema, bolhar e necrose, decorrente da atividade de fosfolipases, proteases e hialuronidase com atuação pró-coagulante do veneno. A ação coagulante promove ativação do fator X e protrombina, as quais produzem distúrbios da coagulação por consumo dos fatores. A ação hemorrágica, por sua vez, decorre da presença de hemorraginas, que provocam lesões na membrana basal dos capilares associando à plaquetopenia e alterações da coagulação (Ministério da Saúde, 2001).

Quanto ao quadro clínico, observam-se manifestações locais como dor e edema, de intensidade variável, precoce e progressivo, sendo frequente as equimoses e sangramentos. Há também as manifestações sistêmicas como gengivorragias, epistaxes, hematêmese e hematuria. Dessa forma, o tratamento deve ser instituído de maneira precoce com soro antibotrópico ou em sua falta antibotrópico-crotálico, fora o tratamento geral como drenagem postural do segmento picado, analgesia, hidratação e antibioticoterapia se infecção (Ministério da Saúde, 2001).

2 | APRESENTAÇÃO DO CASO

R.L.C, 55 anos, procedente de Nova Olinda do Norte - AM, foi admitido em pronto atendimento em Manaus-AM, em 06/11/18, devido a acidente ofídico sofrido em face esquerda e mão direita na manhã do dia anterior, durante atividade de pesca em Igapó. No município, o paciente recebeu 10 ampolas de soro antibotrópico, sendo transferido para Manaus em seguida.

Desde então, evoluiu com dor e edema no local da picada, além de hematúria, hemoptise e desconforto respiratório. Ao exame físico inicial, o paciente apresentava-se lúcido e orientado, acianótico, edema em face (4+/4+), especialmente em área periorbital e labial esquerda, com presença de sinais flogísticos; além de edema em membro superior direito (4+/4+), com presença de ponto de inoculação na falange proximal do 4º quirodáctilo da mão direita, apresentando parestesia no 3º e 4º quirodáctilo da referida mão. Equimose extensa em região cervical e tronco, com dor à palpação superficial. Exame cardiopulmonar sem alterações. Presença de equimose em abdome anterior, com extensão à região periumbilical.



Figura 1: Edema em face do paciente, especialmente lado esquerdo

O paciente foi internado para realização de exames complementares, apresentando alterações das quais destacam-se: hemoglobina 10,04 g/dL, leucócitos 16000/mm³ (86,8% segmentados), TAP 14,9 segundos = 68% - INR = 1,22, tempo de coagulação de 5min, CK-Creatinina Cinase 2405 U/L, creatinina 1,4 mg/dL, ureia 62 mg/dL, PCR 384 mg/L, DHL 507 U/L. Demais resultados laboratoriais estão contemplados na Tabela 1.

Exames Complementares na admissão	
Hemácias	3,32 milhões/mm ³
Hemoglobina	10,04 g/dL
Hematócrito	29,31 %
Leucócitos	16000/mm ³
Segmentados	86,8%
Linfócitos	11%
Plaquetas	151000/mm ³
Tempo de coagulação	5 minutos
Tempo e atividade de protrombina	14,9 seg = 68% - INR = 1,22
Proteína C Reativa	384 mg/L
CK-Creatinina Cinase	2405 U/L
DHL	507 U/L
Fosfatase alcalina	120 U/L
Gama GT	18 U/L
AST	47 U/L
ALT	23 U/L
Ureia	62 mg/dL
Creatinina	1,4 mg/dL
Sódio	135 mmol/L
Potássio	4,8 mmol/L
Glicose	166 mg/dL

Tabela 1: Exames Complementares

Durante a internação, foi administrado ao paciente hidratação endovenosa com Soro Fisiológico 0,9%, hidrocortisona e analgésicos. No 9º dia de internação, foi referida dor em hemiface esquerda com coleção sugestiva de abscesso, sendo colocado dreno de Penrose. Além de rompimento de flictena em mão direita, necessitando de curativo. Instituiu-se tratamento com clindamicina EV.

Ultrassonografia cervical realizada no 14º dia de internação hospitalar mostrou aumento da ecogenicidade e da espessura da pele e tecido celular subcutâneo, sugerido processo inflamatório/infeccioso, em correspondência com área de hiperemia, medindo 5,7cm x 1,5cm x 3,7cm, dreno contemplando a lesão. Ultrassonografia de mão direita no 19º dia de internação revelou tenossinovite dos flexores do 4º dedo.

O paciente permaneceu internado por 20 dias; no momento da alta apresentava melhora do abscesso facial, assim como na mão, permanecendo com parestesia em 3º dedo. Sem outras alterações clínicas ou laboratoriais significativas.



Figura 2: Mão direita demonstrando ponto de inoculação

3 | DISCUSSÃO

A ocorrência do acidente ofídico no Brasil está relacionada a fatores climáticos e trabalho na agricultura, área rural, acometendo preferencialmente homens, em idade produtiva, em membros inferiores, conforme demonstrado em revisão realizada por Bochner e colaboradores, sendo mostrados resultados semelhantes em estudos na região amazônica (Borges, 1999 e Roriz, 2018). Apesar de o caso estar de acordo com as condições epidemiológicas prevalentes, o fato inusitado é a ocorrência de acidente ofídico grave raro, devido ao acometimento de dois sítios anatômicos distintos, em especial a face, com complicação local (formação de abscesso), representando uma área do corpo de pequena incidência (Saraiva, 2012 e Lemos, 2009). Segundo Ribeiro (1997) à região anatômica acometida (74,7%) pacientes foram picados nos membros inferiores, (24,4%) nos membros superiores, (0,5%) na cabeça e (0,4%) no tronco. Nos membros inferiores foram acometidos o pé (47,5% dos casos), o tornozelo (12,4%), a perna (13,3%) e o joelho ou coxa (1,4%) e nos membros superiores as mãos (21,3%), o antebraço (2,4%) e o cotovelo ou braço (0,7%).

A presença de dor local, edema são frequentes e comuns nos acidentes ofídicos, além desses sintomas o paciente também apresentou sangramentos (hematúria e hemoptise), equimoses, e parestesia, sendo esses menos comuns, porém constantemente relatados (Borges, 1999). Evoluiu com abscesso e flictena, complicações locais comuns, porém que devem ser acompanhadas com atenção.

Paciente apresentou nos exames de admissão alterações laboratoriais

compatíveis com o quadro de acidentes ofídicos sem grandes alterações nos marcadores de funções orgânicas, apresentando boa evolução ao longo da internação, até a normalização no momento da alta.

Apesar de não ter levado a serpente causadora do acidente, o paciente recebeu soro antiofídico devido ao quadro clínico apresentado, no entanto Bard, 1994 defende o uso do soro antiofídico-laquélico em casos do tipo.

Foi instituído tratamento antibiótico, uso de analgésicos e uso de corticoide, medicações amplamente utilizadas e indicadas no tratamento e prevenção de complicações (Borges, 1999). Sendo o tempo de internação prolongado (20 dias) devido ao risco potencial relacionado ao número de sítios acometidos, resolução dos acometimentos locais e à atipicidade do caso.

4 | CONCLUSÃO

O caso em questão documenta a ocorrência de acidente ofídico grave em sítios anatômicos atípicos, com apresentação de complicações locais e manifestações hemorrágicas, além de tempo de internação prolongada. Felizmente nesse caso o tratamento foi instituído de forma rápida, sendo assim possível a evolução de forma favorável, sem apresentar maiores sequelas ao paciente.

REFERÊNCIAS

Bard R, Lima JCR, Sá-Neto RP, Oliveira SG, Dos-Santos MC. **Ineficácia do antiveneno botrópico na neutralização da atividade coagulante do veneno de *Lachesis muta muta*. Relato de caso e comprovação experimental.** Revista do Instituto de Medicina tropical de São Paulo 36:77-81,1994.

BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio José. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão.** Cadernos de Saúde Pública, v. 19, p. 07-16, 2003.

BORGES, Célio Campos; SADAHIRO, Megumi; SANTOS, Maria Cristina dos. **Aspectos epidemiológicos e clínicos dos acidentes ofídicos ocorridos nos municípios do Estado do Amazonas.** Rev Soc Bras Med Trop, v. 32, n. 6, p. 637-46, 1999.

Gutiérrez JM. **Envenenamientos por mordeduras de serpientes en América Latina y el Caribe: una visión integral de carácter regional.** Bol Malariol y Salud Ambient. 2011;51(1):1-16

Gutiérrez, J.M.; Higashi, H.G.; Wen, F. H.; Burnouf, T. 2007. **Strengthening antivenom production in Central and South American public laboratories: report of a workshop.** Toxicon, 49(1): 30-35

Gutiérrez JM, Williams D, Fan HW, Warrell DA. **Snakebite envenoming from a global perspective: towards an integrated approach.** Toxicon. 2010;56(7):1223-35

KOUYOUMDJIAN, João Aris; POLIZELLI, Cristina. **Acidentes ofídicos causados por bothrops moojeni: Relato de 37 casos.** Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 30, n. 6, p. 424-432, 1988.

LEMONS, Josiverton de Carvalho et al. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos notificados**

pele Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), Paraíba. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 12, p. 50-59, 2009.

Ministério da Saúde. 2001. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Brasília, DF. 120pp.

Oliveira RC, Wen FH, Sifuentes D. **Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos**. In: Cardoso JLC, França FOS, Fan HW, Málaque CMS, Haddad VJ, editors. Animais Peçonhentos do Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes. 2nd edition. São Paulo: Sarvier; 2009. p. 6-21.

Pardal PPO, Monteiro MRCC, Arnaund RN, Lopes FOB, Asano ME. **Aspectos epidemiológicos de 465 acidentes ofídicos atendidos no HUIBB - Belém - Pará no período de 1993 a 1994**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 28 (supl I):170, 1995.

RIBEIRO, Lindioneza Adriano; JORGE, Miguel Tanús. **Epidemiologia e quadro clínico dos acidentes por serpentes Bothrops jararaca adultas e filhotes**. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 32, n. 6, p. 436-442, 1990.

RIBEIRO LA, Jorge MT. **Acidente por serpentes do gênero Bothrops: série de 3.139 casos**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 30:475-480, nov-dez, 1997.

RORIZ, Katia Regina Pena Schesquini et al. **Epidemiological study of snakebite cases in Brazilian Western Amazonia**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 51, n. 3, p. 338-346, 2018.

Sá-Neto RP, Dos-Santos MC. **Aspectos clínicos comparativos do acidente botrópico e laquétrico**. Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 28 (supl I):173, 1995.

SARAIVA, Matheus Gurgel et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 21, n. 3, p. 449-456, 2012.

SINITOX, 2007. **Estatística Anual dos Casos de Intoxicação e Envenenamento de 2005**. Ministério da Saúde do Brasil, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>. Acesso em 02/02/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacavir 13, 14, 15, 16

Abscesso 9, 10, 11, 43, 44, 48, 49, 91

Abscesso Hepático 9, 10, 11

Acidente ofídico 43, 44, 46, 49, 50

Agranulocitose 13, 15, 16

AIDS 27, 28, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 113, 114, 117, 118, 120, 130, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 173, 174, 175, 176, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Análise epidemiológica 152

Anemia Aplástica 113, 114, 115, 116

Anfotericina B 89, 90, 91, 92, 95

C

Catadores 178, 179

Citomegalovírus congênito 53, 54, 55, 56

D

Dermatopatias 27, 163, 164, 171, 172, 222

Distúrbio da coagulação 52, 53, 55

E

Epidemiologia 28, 30, 41, 42, 45, 50, 51, 57, 72, 92, 98, 100, 101, 121, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 163, 172, 206

Estado do Pará 17, 18, 29, 40, 42, 52, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 111, 131, 140, 143, 195, 197

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 6, 7, 52, 56, 223

G

Gestação 18, 20, 71, 121, 122, 124, 128, 130

H

Herpes vírus 217, 221

HIV 130, 161

HTLV-1 1, 2, 3, 5, 7

I

Idoso 206, 208, 210, 216

Imunocompetente 217, 221

Imunodeprimido 217

Infecção 18, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 89, 117, 139, 150, 151, 195, 196, 197, 203

Infecção Hospitalar 60, 63, 69, 70

Infecção Sexualmente Transmissível 18

Infectologia 42, 44, 79, 89, 93, 116, 117, 118

M

Malária 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Malária falciparum 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41

Mucormicose rinocerebral 89, 90, 93

Multiprofissional 53, 54, 55, 56

N

Neurossífilis 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

P

Parasitologia 30, 32, 223

Parasitoses 97, 98, 112

Parvovirose 113, 114, 116

Pele 48, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 184, 217, 219, 220, 221

Perfil epidemiológico 21, 28, 51, 79, 82, 83, 85, 112, 121, 123, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 147, 151, 161, 165, 205, 208, 221

Perfil imunológico 152, 154

PET/MAH 1, 2, 3, 4, 5

Pré-natal 20, 21, 26, 28, 54, 72, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 130

Prevalência 1, 18, 21, 26, 30, 32, 41, 54, 71, 75, 76, 81, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 116, 125, 127, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 152, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 212, 213, 214, 221

Profissionais da saúde 21, 27, 69, 75, 131, 132, 135, 136, 138, 139

R

Região Amazônica 46, 98

Ribeirinhos 98, 100, 101

S

Sarampo 8, 58, 59

Sarcoma de Kaposi 217, 218, 220, 221, 222

Saúde do Trabalhador 178

Serviço de limpeza urbana 178

Sexualidade 151, 206, 207, 208, 209, 215, 216

SIDA 77, 113, 115

Sífilis 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 86, 87, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 151

Sífilis Congênita 20, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Sífilis Gestacional 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 121, 130

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 77, 89, 140, 141, 142, 153, 161, 206, 208, 217, 222

T

Tecnologia em Saúde 60, 61, 62, 69

Terapia Antirretroviral 13, 14, 15, 16, 91, 117, 119, 152, 155, 156, 161, 220

Transplante Renal 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Tratamento 1, 3, 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 21, 27, 30, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 62, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 106, 107, 108, 110, 115, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 150, 152, 153, 155, 156, 161, 165, 179, 183, 194, 215, 220

Tratamento farmacológico 30

Trato Urinário 60, 62, 65, 67, 69, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Tuberculose 9, 10, 12, 91, 111, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 160, 216

V

Vigilância Epidemiológica 41, 60, 61, 67, 68, 69, 75, 139, 151

 **Atena**
Editora

2 0 2 0